

A educação especial e as tecnologias assistivas: um relato de experiência sobre práticas extensionistas no ambiente hospitalar

The special education and assistive technologies: an experience report on extensionist practices in the hospital environment

La educación especial y las tecnologías de asistencia: un informe de experiencia sobre prácticas extensionistas en el ambiente hospitalario

Recebido: 16/10/2020 | Revisado: 18/10/2020 | Aceito: 20/10/2020 | Publicado: 23/10/2020

Kathy Souza Xavier de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8631-3731>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: araujoksx@gmail.com.br

Klebson Felismino Bernardo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9195-9844>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: klebsonbernardo987@hotmail.com

Janine Marta Coelho Rodrigues

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9457-9070>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: janinecoelho68@gmail.com

Resumo

A extensão universitária possibilita a execução de atividades desenvolvidas entre a universidade e a comunidade como meio de transformação social e profissional. Este artigo corresponde a um relato de experiência psicopedagógica com a utilização de tecnologias assistivas numa classe hospitalar do projeto de extensão universitária - “Atendimento psicopedagógico à criança e adolescente hospitalizado”, sob a coordenação da Professora Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues. Projeto realizado desde 2001 no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW-UFPB), localizado no Brasil, na cidade de João Pessoa - PB. Esta pesquisa retrata o uso das tecnologias assistivas no atendimento psicopedagógico, assim como de práticas pedagógicas inclusivas e sua relevância para autonomia e desenvolvimento cognitivo de alunos/as/pacientes. Destacamos o quanto é pertinente o estudo deste artigo, sua importância dentro da educação e o quanto precisamos lutar pela educação que é de todos/as.

A proposta metodológica deste estudo envolveu uma pesquisa bibliográfica e observacional, sendo construída numa perspectiva qualitativa, utilizando a análise de conteúdo como método de análise.

Palavras-chave: Educação especial; Tecnologias assistivas; Classe hospitalar; Atendimento psicopedagógico.

Abstract

The university extension allows the execution of activities developed between the university and the community as a means of social and professional transformation. This article corresponds to an account of a psychopedagogical experience with the use of assistive technologies in a hospital class of the university extension project - “Psychopedagogical assistance to hospitalized children and adolescents”, coordinated by teacher PhD. Janine Marta Coelho Rodrigues. Project carried since 2001 at the Lauro Wanderley University Hospital (HULW-UFPB), located in Brazil, in the city of João Pessoa - PB. This research portrays the use of assistive technologies in psychopedagogical assistance, as well as inclusive pedagogical practices and their relevance for autonomy and cognitive development of these students/patients. We highlight how pertinent the study of this article is, its importance within education and how much we need to fight for the education that belongs to everyone. The methodological proposal of this study involved a bibliographic and observation research, being built in a qualitative perspective, using content analysis as a method of analysis.

Keywords: Special education; Assistive technologies; Hospital class; Psychopedagogical assistance.

Resumen

La extensión universitaria permite la ejecución de actividades desarrolladas entre la universidad y la comunidad como medio de transformación social y profesional. Este artículo corresponde al relato de experiencia psicopedagógica con el uso de tecnologías de asistencia en una clase hospitalaria del proyecto de extensión universitaria - “Asistencia psicopedagógica a niños y adolescentes hospitalizados”, por la coordinación de la profesora Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues. Proyecto realizado desde 2001 en el Hospital Universitario Lauro Wanderley (HULW-UFPB), ubicado en el Brasil, en la ciudad de João Pessoa - PB. Esta investigación retrata el uso de tecnologías de asistencia en la atención psicopedagógica, así como las prácticas pedagógicas inclusivas y su relevancia para la

autonomía y el desarrollo cognitivo de estudiantes/pacientes. Resaltamos cuán pertinente es el estudio de este artículo, su importancia dentro de la educación y cuánto necesitamos luchar por la educación que es de todos. La propuesta metodológica de este estudio involucró una investigación bibliográfica y observacional, siendo construida en una perspectiva cualitativa, utilizando el análisis de contenido como método de análisis.

Palabras clave: Educación especial; Tecnologías de asistencia; Clase hospitalaria; Asistencia psicopedagógica.

1. Introdução

O referido artigo busca descrever uma experiência psicopedagógica educativa desenvolvida no projeto de extensão universitária “Atendimento psicopedagógico à criança e adolescente hospitalizado” da Universidade Federal da Paraíba, realizado numa classe hospitalar do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) localizado no Brasil, na cidade de João Pessoa - PB. Onde são relatadas algumas atividades realizadas com o uso de tecnologias assistivas no atendimento psicopedagógico e os reais impactos na vida de crianças e adolescentes hospitalizados por tempo prolongado.

Desde sua criação em 2001, o referido projeto de extensão desenvolve atividades inovadoras no setor de pediatria do HULW, num espaço psicopedagógico que trabalha a escolarização, resgatando a autoestima das crianças e adolescentes hospitalizados. As atividades de extensão são realizadas por bolsistas e voluntários, sendo estagiários(as) do curso de pedagogia, psicopedagogia e alunos(as) voluntários(as) de diversas licenciaturas, mestrado e doutorado. Sendo este projeto de extensão coordenado pela professora Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues.

Atualmente cada vez mais os recursos de tecnologias assistivas têm sido utilizados na educação especial, sendo pertinente pensar a possibilidade de transformar um ambiente tão hostil como o hospital no acesso à educação, assegurando aos(as) alunos(as) pacientes uma aprendizagem expressiva que corresponda a sua realidade de modo a transformar e melhorar a sua qualidade de vida.

O texto apresenta algumas discussões pertinentes à luz de alguns teóricos que tratam do tema e que permeiam a psicopedagogia no ambiente hospitalar e a inclusão no contexto das classes hospitalares, assim como a descrição de atividades observadas durante a pesquisa. Discutindo acerca da relevância de desenvolver atividades inclusivas visando tornar o ensino/aprendizagem cada vez mais lúdico e atraente.

Desta forma possibilitando aos estudantes e professores o desenvolvimento de tarefas contextualizadas e interessantes, porém, respeitando as reais limitações do(a) aluno(a) paciente e suas necessidades de aprendizagem, além de caracterizar onde este atendimento educacional pode acontecer. Por outro lado demonstra-se nesse estudo a forma em que foram trabalhadas essas tecnologias com as crianças e adolescentes atendidos/as, para que estes/as estivessem integrados/as com os acontecimentos externos e conectados/as com temas atuais, buscando essa educação de forma global e integral.

2. Metodologia

A proposta metodológica deste estudo envolveu uma pesquisa bibliográfica, com aporte de trabalhos acadêmicos, livros e documentos oficiais, assim como a observação realizada. Onde segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com a finalidade de analisar posições diversas em relação a determinado assunto. Buscar-se-á um aprofundamento do objeto de pesquisa e de trabalhos desenvolvidos nesse âmbito.

A pesquisa foi construída na perspectiva qualitativa de (Minayo, 2014) onde a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Onde a técnica de observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados (Minayo, 2002).

Sendo desenvolvida numa ótica psicossocial e ancorada nas bases da fenomenologia de Edmund Husserl. Segundo Husserl (2001):

A análise intencional deixa-se guiar por uma evidência fundamental: todo o cogito, enquanto consciência é, num sentido muito largo, significação da coisa que visa, mas esta significação ultrapassa a todo instante aquilo que, no próprio instante, é dado como explicitamente visado. Ultrapassa-o, quer dizer, é maior com um excesso que se estende para o além (Husserl, 2001, p. 65).

A fenomenologia de Edmund Husserl considera do ponto de vista metodológico, a suspensão do juízo em relação à posição de existência do mundo, para recuperá-lo, na consciência, de maneira incontestável, no seu puro significado. Se a adoção do programa

positivista nas ciências humanas limita-nos a uma lógica indutiva e probabilística, o método fenomenológico nas ciências humanas convida-nos a exercer uma atitude reflexiva e analítica acerca do que há de mais originário na coisa sobre a qual retornamos.

Utilizando a análise do conteúdo com o aporte de (Minayo, 2002), onde a análise de conteúdo é “compreendida muito mais como um conjunto de técnicas”. Possibilitando uma aplicação bastante variada, e tem duas funções: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. Tais funções podem ser complementares, com aplicação tanto em pesquisas qualitativas como quantitativas.

Percorrendo assim, um caminho crítico e reflexivo, frente aos desafios enfrentados pelos envolvidos com a psicopedagogia hospitalar. Tendo relevância social, pois a proposta desta pesquisa é fundamentada para contribuir no âmbito psicopedagógico e educacional, promovendo discussões e divulgações a respeito das contribuições e reais impactos do uso das tecnologias assistivas no processo psicopedagógico/educacional desenvolvido no contexto hospitalar.

3. Tecnologias Assistivas e Práticas Psicopedagógicas

Com as transformações e avanços ocorridos na sociedade, cresce o interesse por estudos acerca das Tecnologias Assistivas, considerada cada vez mais como um recurso extremamente relevante para autonomia e inclusão escolar e social. A Tecnologia Assistiva é diferente da tecnologia reabilitadora, usada, por exemplo, para auxiliar na recuperação de movimentos diminuídos.

O conceito de *Tecnologia Assistiva* é diferente das *Tecnologias de Reabilitação*, por estarem diretamente ligadas a recursos que atendem as necessidades diretas do indivíduo, visando sua independência e autonomia. Já os recursos de reabilitação visam o diagnóstico ou tratamento na área da saúde, sendo, portanto, recursos de trabalho dos profissionais dessa área. No Brasil, a TA é definida como:

Tecnologia assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Brasil, 2007, p. 3).

As tecnologias Assistivas vêm tornando-se, ainda mais, uma ponte para abertura de novas oportunidades nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Do ponto de vista de Bresch (2008):

A TA deve ser entendida como o “recurso do usuário” e não como “recurso do profissional”. Isto se justifica pelo fato de que ela serve à pessoa com deficiência que necessita desempenhar funções do cotidiano de forma independente. Por exemplo: a bengala é da pessoa cega ou daquela que precisa de um apoio para a locomoção; a cadeira de rodas é de quem possui uma deficiência física e com este recurso chega aos lugares que necessita; a lente servirá a quem precisa melhorar sua eficiência visual. O software leitor, fala o conteúdo de textos digitalizados à pessoa com deficiência visual ou a quem não consegue ler em função da dislexia ou deficiência intelectual. Todos estes recursos promovem maior eficiência e autonomia nas várias atividades de interesse de seus usuários. Por princípio, o recurso de TA acompanha naturalmente o usuário que o utilizará em diferentes espaços na sua vida cotidiana (Bersch, 2008, p. 11).

Estudos e pesquisas têm revelado que apesar das Tecnologias Assistivas serem elementos espetaculares para a educação, por outro lado infelizmente nos deparamos com uma complexa realidade, com diversos fatores que dificultam a apropriação desses recursos para a inclusão educacional, principalmente com as contradições e incongruências existentes no nosso contexto escolar.

O atendimento psicopedagógico/educacional no ambiente hospitalar é um espaço diferente que ultrapassa os espaços escolares e que diverge de toda estrutura e recursos que uma instituição comum possa oferecer. A educação nesse ambiente vem carregada de outros elementos, principalmente emocionais, como medo e insegurança, assim como fragilidades causadas pelas enfermidades em que foram acometidos/as estes/as alunos/as/pacientes.

De acordo com Rodrigues (2012), a educação tem que ir até onde se faz necessária, sendo o ambiente hospitalar um desses lugares, e o profissional da educação precisa estar preparado para atuar nestes espaços. Se existem espaços pedagógicos além da escola, é sinal de que se faz necessário a presença de profissionais que atuem de forma diversificada.

Atualmente existe um amplo debate nacional e internacional acerca das práticas inclusivas que se constituem um desafio político-pedagógico, porém quando entramos na esfera de classes hospitalares este debate torna-se bastante sutil, sendo um grande desafio para os profissionais envolvidos e para as crianças e adolescentes hospitalizados.

Desta forma o apoio de um psicopedagogo/a é primordial para este processo, pois sua contribuição pode ajudar a romper barreiras, fazendo com que estes/as alunos/as/pacientes resgatem a autoestima e sintam-se respeitados e acolhidos. Sendo este um momento difícil em

que estes/as encontram-se num estado de desânimo e insegurança, vindo o/a psicopedagogo/a com a aplicação de atividades educativas, estimulando à criação, à leitura, à socialização, através da ludicidade contribuindo na promoção da saúde e sensação de bem estar.

O art. 74 da lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que trata da tecnologia assistiva na inclusão da “Pessoa com Deficiência” que no seu Art. 74 diz: “É garantido à pessoa com deficiência acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida” (Brasil, 2015, p. 54).

Deste modo, vindo corroborar com a necessidade de construirmos cada vez mais sistemas educacionais inclusivos, valorizando e proporcionando assim, a essas crianças e adolescentes a garantia à saúde, à educação e à dignidade humana. Segundo Mattos e Mugiatti (2009) “Todas as crianças têm direito ao ensino escolar; mas para isso é necessário criar espaço de ensino nos hospitais pediátricos, ou correlatos, onde estejam hospitalizados crianças ou adolescentes em idade de escolarização” (Mattos & Mugiatti, 2009, p. 41).

Fazendo-se necessário, então, a reflexão acerca deste possível caminho para encorajá-los/as a seguir em frente oportunizando práticas pedagógicas inclusivas em classes hospitalares, evitando assim situações de isolamento. Cada experiência (positiva ou negativa) vivenciada no período de hospitalização traz consequências.

A utilização das tecnologias assistivas vem justamente nessa perspectiva, não só de apenas garantir o ensino no ambiente hospitalar, mas também de facilitar o ensino/aprendizagem destas crianças e adolescentes tornando o aprendizado mais tranquilo e composto de uma carga de ludicidade.

3.1 Uma experiência educativa transformadora

Na classe hospitalar, deve-se usufruir de meios educativos variados e que promovam o envolvimento e desenvolvimento do educando/paciente com o conhecimento fora do ambiente escolar, tais atividades devem envolver atividades lúdicas que promovam distração e diversão ao hospitalizado.

É preciso criar um ambiente de ensino, no qual estes hospitalizados com idade de escolarização possam frequentar, de acordo com a realidade da situação de sua saúde, transformando o ambiente em que eles e elas encontram-se, em ambiente menos hostil, onde o psicopedagogo tem um papel determinante na condução desta aprendizagem, pois segundo

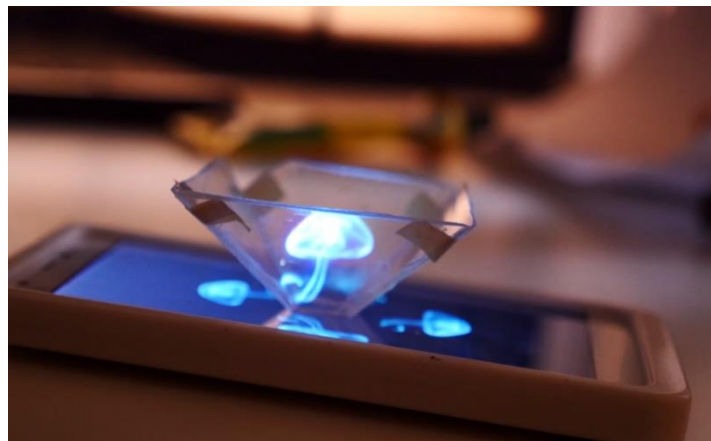
Cunha (2014), a aprendizagem criativa é uma experiência consciente, manipulada e transformadora.

Sob esta ótica, inserir as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação de crianças e adolescentes hospitalizadas é um meio que possibilita condições mais oportunas de aprendizado, principalmente dos/as estudantes que possuem alguma forma de limitação motora e/ou cognitiva, como é o caso aqui descrito. Foram verificadas algumas atividades que possibilitaram o processo de ensino-aprendizagem nos atendimentos psicopedagógicos/educacionais.

O presente trabalho apresenta uma proposta de atendimento psicopedagógico diferenciado para classes hospitalares. Onde se pensou em várias estratégias de ensino que facilitasse e possibilitasse um estreitamento maior com o conhecimento, porém a limitação de alguns alunos/as pacientes, principalmente motora era um grande empecilho, mas não impossível.

Em um dos atendimentos psicopedagógicos foi utilizado um acessório simulador de holograma juntamente com um celular e o acesso a internet como recursos facilitadores. Proporcionando assim um momento de aprendizagem muito mais atraente e que despertou a curiosidade dos/as educandos/as.

Figura 1. Modelo da aula aplicada com Holograma.



Fonte: Ramos, (2020).

Nesse contexto a ludicidade é sempre bem-vinda, sendo um elemento transformador das classes hospitalares, baseado no brincar e no aprender de uma forma mais divertida e agradável. Segundo Rodrigues (2012, p.93), “as brincadeiras, atenção e carinho fazem parte

das atividades otimizadoras adotadas pelos professores das classes hospitalares para auxiliar os alunos-pacientes a recuperarem a saúde e a autoestima”.

Dessa forma, acreditando-se que as estratégias de ensino diferenciadas podem facilitar a ação do psicopedagogo na escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados. Assim como, o profissional deve estar atento às especificidades de cada aluno/paciente, para aplicar a melhor estratégia de ensino, utilizando a metodologia e a tecnologia assistiva mais adequada para cada caso.

Outra atividade observada também e com resultado positivo foi a utilização dos óculos de realidade virtual o qual mostramos na figura abaixo. O mesmo foi utilizado com uma aluna/paciente acometida de atrofia muscular, porém com seu cognitivo 100% preservado. Ficando esta impossibilitada de manusear qualquer objeto, vindo este recurso facilitar os momentos de aprendizado e atividades recreativas.

Figura 2. Modelo dos Óculos de realidade virtual utilizado.



Fonte: CB Acessórios, (2020).

Desta forma, por meio de um plano de atividades previamente elaborado (sequência didáticas), associado à utilização das Tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como Tecnologias Assistivas, possibilitou aos/as alunos/as mais autonomia e favorecimento para o desenvolvimento de sua metacognição. Dentro das limitações de cada um e da exploração da criatividade, onde posteriormente foram apresentados e oferecidos novos recursos pedagógicos e tecnológicos, tornando assim possível a inclusão digital, social e escolar dos/as mesmos/as.

Estes recursos deixam de ser apenas aparelhos tecnológicos de entretenimento, passando a ser um material pedagógico/educativo muito mais atrativo e versátil, auxiliando

dentro de uma perspectiva da mediação da aprendizagem e dentro de uma visão da educação inclusiva, incrementando uma proposta de ensino-aprendizagem mais ativa tanto de quem ensina como também de quem aprende.

Diante das limitações causadas pela doença foram criadas oportunidades de aprendizagem que favorecessem a estes/as educandos/as romper as barreiras que dificultam o seu acesso ao saber. E um dos meios simples e de pouco custo e acessível foi uso das Tecnologias, desde o simples uso de uma TV até o uso dos óculos de realidade virtual, ou seja, a exploração desses recursos veio como um suporte de apoio na escolarização dos/as alunos/as/pacientes em questão.

Sendo aplicadas atividades interessantes, dinâmicas e criativas, fugindo do método tradicional de ensino. Tornando os momentos de aprendizagem mais agradáveis e significativos, adicionados de interações afetivas, visto que o aluno/paciente encontra-se impossibilitado de frequentar a escola regular e o seu ambiente social, o que promove na maioria das vezes uma baixa na sua autoestima.

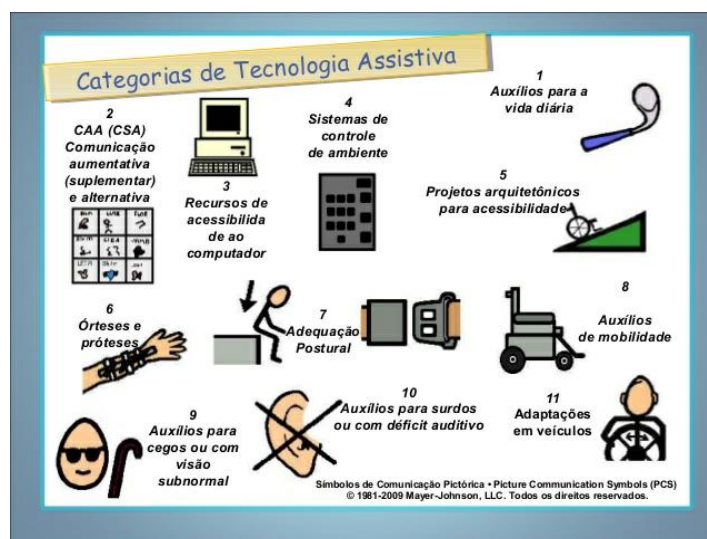
A presença do psicopedagogo/a nesses espaços pedagógicos não formais e de aprendizagem humana é imprescindível, pois como afirma Porto (2008):

Considerando que a proposta da psicopedagogia hospitalar é ser o interlocutor não só das crianças e adolescentes, mas também de todos aqueles que passam por internações, sejam elas curtas, médias e de longas durações, doenças crônicas e de pacientes terminais, dando o de melhor de nossa atenção e técnica, mas criando um mundo, onde pessoas se preocupam com outras (Porto, 2008, p. 22).

E no que se refere a esta pesquisa pudemos constatar que durante o atendimento psicopedagógico com a utilização das tecnologias assistivas os/as alunos/as/pacientes demonstraram-se muito mais motivados/as e com disposição para os momentos de aprendizado. Propiciando aos/as alunos/as/pacientes um maior e melhor aprendizado, como também proporcionando uma melhor qualidade de vida. Possibilitando aos envolvidos refletir criticamente sobre o papel das tecnologias assistivas na prática pedagógica.

Vindo estes recursos para ficar e facilitar o aprendizado das crianças e adolescentes hospitalizados. Abaixo colocamos a classificação categorial para os recursos de Tecnologia Assistiva (TA) amparados no texto da pesquisadora Rita Bersch (2008), disponível em <http://www.assistiva.com.br>, tendo como fonte norteadora as diretrizes gerais de uma lei norte-americana comumente conhecida como American with Disabilities Act (ADA).

Figura 3. Classificação categorial para os recursos de Tecnologia Assistiva (TA).



Fonte: Portela, (2020).

Durante este estudo verificou-se a utilização de diversos recursos que fazem parte das categorias acima descritas, exceto as categorias 9(nove) e 10(dez) por não terem alunos/as/pacientes com deficiência visual e auditiva internados durante esse período de observação.

As TIC`s utilizadas como TA`s observadas com mais frequência durante as atividades de extensão estão enquadradas na categoria 3(três). Sendo estas: computador/notebook, celular, tablete, TV por assinatura, tecnologias de acesso remoto (Wi-Fi, Bluetooth), Websites, pendrives, cartão de memória, câmeras de vídeo, óculos de realidade virtual, dentre outras como recursos de ao computador.

4. Considerações Finais

Podemos concluir que diante do que foi exposto ficou claro que as *Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC`s)* sendo utilizadas como *Tecnologias Assistivas* e como ferramenta no atendimento psicopedagógico, possibilitaram aos alunos/as/pacientes alcançar o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens que lhes ajudaram a ter mais autonomia.

As Tecnologias Assistivas utilizadas destacaram-se como mais um recurso de acessibilidade ao saber (currículo), minimizando as limitações evidentes e existentes em cada caso específico, garantindo assim aos alunos/as/pacientes o acesso ao saber com a utilização de práticas educativas inovadoras. Vindo estes/as a romper barreiras práticas e intelectuais para a construção da sua autoconfiança e da certeza de que são capazes de ir além.

Percebemos que as Tecnologias na educação de crianças e adolescentes hospitalizados possibilitaram condições mais oportunas de aprendizado, vendo que os/as alunos/as/pacientes possuíam alguma forma de limitação motora e/ou cognitiva. Sendo explorados meios de prender a atenção desses/as alunos/as que facilmente se dispersam devido a sua condição de adoecimento, perdendo facilmente o interesse.

As práticas de extensão descritas nesse trabalho só reforçam a importância da utilização dessas tecnologias no processo psicopedagógico hospitalar e da necessidade das classes hospitalares adaptarem-se a esta realidade. Corroborando também com a extrema importância da interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Para estudos futuros sugerimos que o tema das “*Tecnologias da Informação e Comunicação*” (TIC’s) sendo utilizadas como “*Tecnologias Assistivas*” seja mais debatido e discutido no âmbito das políticas públicas de inclusão, assim como no meio acadêmico. De forma que busque proporcionar a equidade escolar e social, rompimento das barreiras e diferenças, criando outras possibilidades e proporcionando a participação do sujeito na sociedade. Além de ajudar na autonomia do aluno-paciente, o que reflete diretamente na sua autoestima e sentimento de pertencimento na construção do processo educativo.

Destarte, esperamos que este estudo preliminar promova uma melhor compreensão e um maior interesse pelo tema abordado, assim como desperte novos questionamentos do que se propõe a utilização das “tecnologias assistivas” no atendimento psicopedagógico em classes hospitalares. Corroborando também para a efetiva implementação das políticas públicas de inclusão nesse processo e espaços educacionais.

Referências

Bersch, R. (2008). *Introdução à tecnologia assistiva*. Porto Alegre: CEDI, v. 21.

Brasil. (2015). *Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Recuperado em 01 de junho de 2020: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

Brasil. (2007). *Portaria normativa nº 13, de 24 de abril de 2007*. Dispõe sobre a criação do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Brasília.

Cunha, E. (2014). *Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade*. 4^a ed. Rio de Janeiro: Wak Editora.

CB Acessórios. (2020). Óculos VR Box - *Realidade Virtual RK3Plus* - 3D + Controle Bluetooth Branco. Recuperado em 15 de setembro de 2020:
<https://www.cbacessorios.com.br/oculos-vr-box-realidade-virtual-rk3plus-3d-controle-bluetooth-branco>.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5^a ed. São Paulo: Atlas.

Husserl, E. (2001). *Meditações cartesianas*. São Paulo, Madras.

Matos, E. L. M., & Mugiatti, M. M. T. F. (2009). *Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde*. Petrópolis, RJ. Vozes.

Minayo, M. C. S. (2002). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 21 ed. Petrópolis: Vozes.

Minayo, M. C. S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec.

Porto, O. (2008). *Psicopedagogia Hospitalar: intermediando a humanização na saúde*. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Portela, R. L. (2017). Nem bem no céu... Nem bem na terra: *O mercado da tecnologia assistiva*. Recuperado em 15 de setembro de 2020:
<https://reginaluciaportela.blogspot.com/search?q=categorias+TA>.

Ramos, A. (2020). *Aprenda a fazer um holograma 3D com seu smartphone*. Recuperado em 15 de setembro de 2020: <https://engenhariae.com.br/tecnologia/aprenda-a-fazer-um-holograma>.

Rodrigues, J. M. C. (2012). *Classes Hospitalares: espaço pedagógico nas unidades de saúde*. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Kathy Souza Xavier de Araújo– 34%

Klebson Felismino Bernardo– 33%

Janine Marta Coelho Rodrigues– 33%